

Apresentação pública do Relatório Anual sobre Emprego e Formação - 2022

12 de julho de 2023

Intervenção de abertura do Presidente do CRL

Senhoras e senhores representantes dos Parceiros Sociais

Caros membros do CRL e da Comissão Científica

Senhoras e senhores dirigentes e técnicos da Administração Pública

Cara Perita e demais equipa responsável pela elaboração do Relatório

Senhoras e senhores jornalistas

Senhoras e senhores convidados

Agradeço, em primeiro lugar, a participação de todos aqueles que, via plataforma ou em sala, se dispuseram a participar nesta iniciativa, o que constitui um sinal da importância que este trabalho tem merecido na sociedade portuguesa. Reservo um agradecimento especial ao Senhor Secretário de Estado do Trabalho, Dr. Miguel Fontes que, não estando aqui neste momento, muito nos honra com a sua presença nesta sessão de hoje.

Iremos assistir à apresentação do oitavo Relatório Anual sobre Emprego e Formação em 2022, da responsabilidade do Centro de Relações Laborais.

Para além da dedicação da equipa do CRL, pudemos contar com a participação dos membros do CRL, desde a elaboração do roteiro do Relatório até aos comentários finais, incluindo as críticas e contributos ao longo do processo de elaboração do Relatório.

Este Relatório continua assim a ser marcado pelo elevado grau e pelos diversos momentos de envolvimento dos membros do CRL, mas também, por outro lado, pelo privilégio de receber o parecer conjunto da Comissão Científica, a quem agradeço o seu acompanhamento crítico e as sugestões. Refiro-me aos professores António Figueiredo, João Cerejeira, Mario Caldeira Dias, Cristina Rodrigues e o Dr. Francisco Madelino.

Devo destacar igualmente os dados enviados por vários organismos da Administração Pública.

O CRL não é produtor de dados estatísticos ou administrativos e o seu trabalho tem contado, e este ano não foi exceção, com os contributos de diversos organismos. Cumpre-me, em particular, destacar a Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, o Gabinete de Estratégia e Planeamento e o Instituto de Informática do Ministério do Trabalho, o Instituto Nacional de Estatística, a Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público e a Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

A todos, autores do Relatório e equipa técnica do CRL, membros do CRL, da Comissão Científica e organismos da Administração Pública, aproveito para agradecer a colaboração prestada.

Este relatório oferece um repositório de informação muito vasta, onde, sempre que possível, se procura situar o ano de 2022, face à evolução das variáveis do emprego e formação nos últimos anos. Para o efeito, o relatório mantém a matriz de anos anteriores, estruturado em cinco capítulos: enquadramento macroeconómico, análise da evolução da oferta de trabalho, análise da estrutura empresarial, caracterização do emprego nas empresas e, por último, análise das políticas ativas de emprego e da formação profissional.

Citando parcelarmente o parecer da Comissão Científica, anexo ao relatório, verifica-se que o *“Relatório alerta para questões essenciais da sociedade portuguesa a que urge dar resposta, como sejam, entre outras, a necessidade de integrar realmente os imigrantes na sociedade portuguesa, criando condições de aprendizagem da língua e cultura e oferecendo dignidade no trabalho e condições de vida; a necessidade de qualificar os desempregados de longa duração (...) investir na saúde e segurança no trabalho, de modo a reduzir os acidentes de trabalho, as doenças profissionais e as mortes a eles associadas (...) bem como prevenir o absentismo por doença; criar condições para a igualdade salarial entre mulheres e homens; estimular a subida dos salários, que continuam a ser muito baixos”*.

Destacando-se a necessidade de atuar de forma contínua com opções claras de política pública, ainda assim são vários os indicadores do mercado de trabalho que nos permitem ter esperança num futuro próximo. Com efeito,

- A taxa de atividade aumentou e o desemprego desceu globalmente em praticamente todos os escalões etários (salvo o dos 35-44 anos). Preocupação ainda assim, com o facto de metade dos desempregados serem de longa duração e com a taxa elevada de desemprego jovem;
- A taxa de saída precoce da escola vem descendo, sendo inferior à europeia. Ou, dito de outro modo, regista-se a melhoria das taxas de abandono e insucesso escolar e da percentagem de jovens que “não estudam, não trabalham, nem estão em formação”, a par da elevação da escolaridade e das qualificações dos portugueses, o que alavanca a evolução favorável da convergência das habilitações dos portugueses face à média europeia.
- Cresceu o emprego e a estrutura das qualificações da população empregada vai-se alterando, diminuindo os trabalhadores com o ensino básico e subindo os trabalhadores com o ensino superior.
- A maioria dos trabalhadores são-no por conta de outrem (85%), a tempo completo (92%) e, ainda que mantenhamos uma taxa de precariedade elevada, aumentaram os contratos sem termo, que correspondem a 83,6% do global.

Mas estes dados, que podem ser um bom pronúncio para os próximos anos, não invalidam outros que nos devem manter vigilantes.

Refiro-me, nomeadamente, aos dados associados às migrações, quer quanto ao saldo migratório, quer sobre a expressividade do nível de emigração dos nossos

jovens quadros, com uma mudança do perfil do emigrante que nos deve levar a refletir.

Mas também me refiro a alguns indicadores que, em 2022, sofreram uma alteração de tendência, como seja a pressão inflacionista e a subida das taxas de juro e que tiveram efeitos económicos e sociais muito profundos.

Não deixando de alertar para o facto de nem todos os dados do relatório se reportarem a 2022, uma vez que os dados disponíveis no momento nos obrigam a uma leitura desfasada no tempo, gostaria, apesar de tudo, de deixar uma nota de reflexão.

2022 foi um ano vivido com uma enorme incerteza e, conseqüentemente, com algumas cautelas e até alguns receios, a sair que estávamos de uma pandemia e entrados de forma abrupta numa guerra de impactos imprevistos.

Estamos a meio de 2023 e, não obstante as preocupações que todos partilhamos relativamente ao momento atual, diga-se que algumas previsões menos otimistas que se faziam em 2022, nomeadamente no que concerne aos níveis de emprego e desemprego, ainda não se concretizaram.

Mas diga-se também que, no relatório de 2023, não poderemos deixar de analisar as ações de 2022 e referidas neste relatório, nomeadamente as políticas públicas acionadas e a própria assinatura do Acordo de Médio Prazo para a melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade.

Por último, gostaria de referir que também na apresentação pública deste relatório do emprego e formação procurámos inovar. Como havíamos já feito na

apresentação do Relatório Anual sobre a Contratação Coletiva em 2022, também hoje associamos à habitual apresentação das linhas gerais do relatório, um momento de debate e discussão, este ano dedicado às qualificações.

Para este debate convidámos duas especialistas sobejamente conhecidas e com experiência e currículo no tema: a professora Ana Cláudia Valente e a Dra. Conceição Afonso.

São, além de, pessoalmente, duas renomadas especialistas na área que nos traz a debate hoje, dirigentes de dois organismos fulcrais para a elaboração e implementação das políticas de qualificação: A ANQEP- Agencia Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional e o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Agradeço a ambas a participação, aos seus organismos a disponibilidade imediata para esta colaboração e, igualmente à perita do Relatório, a professora Silvia Sousa, que aceitou acumular essas funções com a de moderadora do painel de debate.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Espero que este Relatório seja merecedor da Vossa melhor atenção e também do Vosso olhar crítico, fundamental para continuar a garantir o desejável aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelo CRL, num contexto em que se deve continuar a aprofundar o papel do diálogo social, nestes domínios.

Termino estas breves palavras como comecei, reiterando naturalmente os agradecimentos a todos os participantes, mas igualmente a todos os que estiveram mais diretamente envolvidos na elaboração deste Relatório - a perita Prof. Sílvia Sousa, a Coordenadora do CRL Dra. Paula Agapito e à sua Equipa Técnica Dras. Teresa Pina Amaro e Alexandra Moreira.

Agradeço ainda a todos os trabalhadores que estão aqui hoje a tornar este evento possível para quem está aqui e para quem nos acompanha online.

Muito obrigado!

12 de julho de 2023

O Presidente do CRL

Carlos Alves